

Título: Informalidade e precarização: o trabalho das costureiras de facção de Fortaleza/ Ceará

Autor(es) Louisianne Barros de Siqueira*

E-mail para contato: louipsi@gmail.com

IES: FIC

Palavra(s) Chave(s): Informalidade; Trabalho; Precarização; Facção

RESUMO

Este estudo ancorou-se na ideia de que a informalidade e a precarização das relações de trabalho são partes integradas e interdependentes. Constituem uma mesma realidade que se instalou no rastro das transformações recentes na esfera laboral. A nova configuração produtiva, as 'pressões' da globalização e as ideias neoliberais impulsionadas pela força de acumulação do capital, transformaram profundamente o trabalho, produzindo novas formas de inserção dos trabalhadores no mundo do laboral e, conseqüentemente, um novo trabalhador, onde necessidades diversas convivem, produzindo experiências específicas de significados singulares. Sabe-se que o trabalho impacta na vida do trabalhador, influenciando a estruturação de suas vidas, conseqüentemente, seus modos de viver, seja dentro ou fora do mesmo. Funda-se na relação intrínseca do labor com o modo de vida e também na noção de que ele não é apenas central na vida das pessoas, mas constituinte. O presente estudo fez parte da pesquisa para obtenção do grau de mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará. Focou a realidade das costureiras, no enfrentamento diário de demandas sociais permeadas pelas relações de trabalho do contexto de facção, com o objetivo de analisar as conseqüências das novas formas de relações de trabalho em facção na vida das costureiras de Fortaleza-Ceará. A partir de uma abordagem qualitativa dos dados, o estudo foi realizado com 08 costureiras do bairro Conjunto Palmeiras que trabalham em sistema de facção de costura a domicílio, sem contrato formal de trabalho. Elas possuem, no mínimo, um ano prestando serviços para o mercado de confecção deste município. Foi feita uma abordagem qualitativa ao contexto pesquisado através da técnica de entrevista, individual e grupal, registradas manualmente ou gravadas, e em diário de campo. As categorias temáticas foram identificadas e validadas pelo cruzamento dos registros produzidos através da Análise de Conteúdo de Bardin. Considerou-se que estas novas relações de trabalho trouxeram conseqüências para a vida das costureiras de facção de Fortaleza – Ceará. O núcleo central destas experiências reveladas, apenas disfarçadas de novas, emerge marcado por formas laborais antigas, inspiradas no caráter de exploração e expansão contínuos do modo capitalista de produção, quando sustentam as cadeias produtivas do setor de confecções e do vestuário, em sua estratégia de enfrentamento da competitividade no mundo globalizado.